

Defesa das florestas

Viagem a Brasília

Estudantes participam de protesto contra mudanças no Código Florestal

Estudantes do Ensino Médio e Ensino Superior de Piracicaba viajaram ontem à tarde para Brasília. Os jovens, que embarcaram em ônibus em frente à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), participam de ato que acontece hoje, na capital federal, em defesa das florestas. A movimentação tem por objetivo reforçar as críticas ao novo Código Florestal (o atual Código Florestal foi criado em 1934 e atualizado em 1965), além de impedir a aprovação da nova lei pelo Congresso Nacional.

O ato reúne movimentos sociais, universitários, estudantes do Ensino Médio, formadores de opinião e defensores em geral da causa ambiental, além de representantes de quase 200 organizações que integram o Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável. Todos os participantes vão marchar do Congresso Nacional até o Palácio do Planalto, contra a nova lei.

De forma simultânea à marcha, um grupo de 800 crianças levará à presidente da República Dilma Rousseff mensagem em defesa das florestas brasileiras. São crianças de escolas de Brasília que irão colorir de verde o céu da praça com milhares de balões verdes e biodegradáveis.

“Representamos um movimento em Defesa ao Código Florestal e nos posicionamos contra as propostas de alterações do Projeto de Lei



Jovens de Piracicaba devem chegar hoje à capital, para o protesto que está marcado para as nove horas

MANIFESTO

Preservação da biodiversidade

O manifesto contra a aprovação do novo código defende a importância das florestas na preservação da biodiversidade. “Há décadas se fala que o destino do Brasil é ser potência mundial. E muitos ainda não perceberam que o grande trunfo do Brasil para chegar a ser potência é a sua condição ambiental

diferenciada, nesses tempos em que o aquecimento global leva a previsões sombrias e em que o acesso à água transforma-se numa necessidade mais estratégica do que a posse de petróleo”, destaca o manifesto do movimento. “Água depende de florestas. Temos o direito de destruí-las ainda mais? A

qualidade do solo, para produzir alimentos, depende das florestas. Elas também são fundamentais para o equilíbrio climático, objetivo de todas as nações do planeta. Sua retirada irresponsável está ainda no centro das causas de desastres ocorridos em áreas de risco, que tantas mortes têm causado, no Brasil e no mundo”.

30/2011, do Senado Federal. Fazemos parte do Comitê Estu-

dantil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Susten-

tável, formado por universitários, estudantes do ensino mé-

dio e organizações do movimento estudantil”, destaca o estudante Fábio Portugal, de 16 anos, aluno da Escola Estadual Mello Ayres. A previsão é que a excursão de Piracicaba chegue a Brasília por volta das seis, sete horas da manhã desta terça-feira.

O protesto acontece em caráter de urgência. O PL 30/2011 já passou pelas comissões de Constituição, Justiça e Cidadania; Agricultura e Reforma Agrária; Ciência, Tecnologia e Inovação; e Meio ambiente. O novo projeto do Código Florestal está para ser votado na semana que vem no Plenário do Senado.

Entre as críticas ao texto, está a anistia a pessoas que desmataram áreas verdes até 2008 e a diminuição das chamadas APPs (áreas de preservação permanente), que pode acarretar redução de áreas de interesse ecológico. Os manifestantes entendem que há um interesse em que se flexibilize a lei de proteção ambiental, principalmente por parte dos empresários do agronegócio, que em sua maioria plantam soja e cana.

Os manifestantes observam que há diversos benefícios ao meio ambiente com a preservação das florestas (ver mais nesta página). As florestas também têm alto valor econômico. Seu uso de forma sustentável garante renda e melhora as condições de vida de agricultores familiares, cooperativas e populações tradicionais. **(Felipe Rodrigues)**